

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XII

REDACTOR

Francellino Cintra

YTU, 3 de Julho de 1904

GERENTE

João Pery de Sampaio

N. 777

Festa de S. Luiz

As festas de S. Luiz, as festas que os corpos docente e docendo do Collegio de S. Luiz, fizeram este anno, ao seu angelico patrono, ao estudante de Theologia, da ordem instituida por Ignacio de Loyola, revestiram-se de indizível esplendor, como nos annos anteriores, que deixam sempre, não só para a população ytuaana, como nos vindouros, saudosas recordações.

Trazer para estas linhas, a narração completa do que foram essas festas, é uma tarefa quasi que impossível de desencarregarmos d'ella, porem, cumprindo um grato dever, vamos procurar, com a insufficiencia dos elementos de que podemos dispôr, narrar palidamente essas pomposas festas; pedindo desde já desculpas aos promotores d'ellas, pelas faltas que venhamos a commetter, em nossa pallida narrativa; porque, por mais que tentassemos, nem tudo conseguimos transportar para as nossas notas.

Como preliminar, trazemos para esta mesma noticia, a chegada, e sympathica recepção, que aqui teve, S. Exa. Revdma. o Senhor Conego Zacharias dos Santos Luz, ex-director do *Mensageiro do S. Coração de Jesus*, e que por largos annos residiu n'esta cidade, conquistando aqui, pelo seu bello caracter, amizade de toda a população ytuaana.

Assim pois, no dia 23, logo após ao meio dia, começaram a descer para a estação, as associações religiosas, que tem a sua sede na igreja do Bom Jesus, os revdmos. padres ali residentes, e grande numero de cavalheiros e familias, com o fim de aguardar a chegada do estimado sacerdote, estando a *gare* litteralmente cheia de povo.

Ao silvar da locomotiva, subiram aos ares innumerables foguetes, e ao entrar o comboio, foram erguidos muitos vivas ao conego Zacharias, a religião catholica etc., vivas essas que eram calorosamente correspondidas pela enorme multidão.

Depois da apresentação das *boas vindas*, ao illustre hospede, subiram todos pela rua do Commercio, vindo na frente as associações, com os seus respectivos estandartes.

Chegados ao Bom Jesus, foi elle visitar o Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, retirando-se em seguida o povo.

VESPERAS

Ao meio dia, o som festivo dos sinos do Collegio, e o troar dos fogos ali queimados n'essa hora, annunciavam a população ytuaana e aos vindouros, o começo do regosio reinante n'aquella casa de ensino.

A's cinco horas e meia da tarde, teve lugar na capella do Collegio, as vespersas solennes, a grande orchestra, sendo esta composta dos seguintes senhores:

Luiz Gonzaga da Costa, flauta; Tristão Marioni da Costa, violoncello; revdmo. padre José Maria Giumini e João de Deus do Nascimento, contra baixos; Tristão Mariano Junior, Arlindo Lopes de Oliveira, Irmão Soriani, Ibeladio Capote Valente, Adolpho Botelho Nardy, primeiros violinos; Leonardo Dupre, José Theodoro A. Lima, Fernando de Moraes Barros, Eurico Cintra, José Custodio de Oliveira Lima e Benjamin G. de Oliveira Lima, segundos violinos; Augusto Matteine e Francisco Vicente de Campos, clarinetas; José Candido e Theodoro Antonio Pompéo, pistons; Joaquim Thomaz, bombardino; Luiz de Abreu e Luiz Gonzaga de Almeida Vaz, trombones; José Avelino e José Rosato, trompas; J. B. d'Arce, piano.

As vozes, eram: contralto, frei Henrique Villalba; tenoras, Anibal Brandini, João Balselle, Irmão Fratelli e Irmão Mariano; baixo, José Victorio de Quadros.

O côro, era composto de alumnos do Collegio.

Começou pelo *Quis Ascendet*, de CARTONI, executado pelo coro e orchestra, estando esta sob a regencia da habil batuta do provector maestro jesuita, revdmo. padre D'Angelis, verdadeiro genio musical.

Findo o côro, assumio a tribuna sagrada, o preclaro orador, e provector missionario apostolico, revdmo. padre Theophilo Levignani, S. J., que produziu bellissimo discurso, que foi justamente apreciado pelo selecto auditorio, que enchia o recinto da igreja.

Seguiu-se a ladainha e *Tantum Ergo*, de DE CAPOCCIA, pelo côro e orchestra, e a bençã do SS. Sacramento.

RECEPÇÃO

Ali pelas sete e pouco da noite, a cidade apresentava nm ar festivo, o movimento do povo em demanda da estação, com o fim de aguardar a chegada de S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, fazia denotar o contentamento da povo, não só pelas festas, como tambem pela primeira visita que lhe vinha fazer o seu prelado, que por justo motivo, é grandemente estimado aqui, terra onde recebeu as primeiras luzes, que mais tarde iriam irradiar em S. Paulo, como Lente, Parocho e Bispo, e no Paraná, como Bispo, fundador da diocese de Curitiba.

S. Exa. Revdma. deveria chegar pelo trem das oito horas, da *via Mayrink*, e já ás sete e meia a estação estava cheia a transbordar de povo, associações, autoridades, corporação musical «Independencia Trinta de Outubro», e clero secular e regular.

Na *gare* vimos:—A Camara Municipal, representada pelo seu vice presidente em exercicio, capitão Fernando Dias Ferraz e pelos vereadores Dr. José Corrêa Pacheco e Silva e capitão Irineu Augusto de Souza; o juizado de paz, pelos srs. doutor Antonio Constantino da Silva Castro, coronel José Feliciano Mendes e Major José Elias Corrêa Pacheco, o directorio republicano do partido *jaguço*, pelos seus prestigiosos membros, doutor Antonio Constantino da Silva Castro, coronel José Feliciano Mendes e coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, o Apostolado da Oração, pelos zeladores Alfredo Grellet, Adolpho Bauer, Ignácio Bueno de Nogueira, Dr. José Leite Pinheiro, Francisco Mariano da Costa Sobrinho e outros, e bem assim muitas zeladoras; as Damas de Caridade, em grande numero; Circulo Catholico de N. S. da Candelaria, da Matriz, por muitos confrades; a parochia, representada pelo nosso virtuoso vigario, revdmo. padre Elisiario de Camargo Barros; o Collegio de S. Luiz, pelo seu vice-reitor, revdmo. padre Augusto Aureli, e ministro revdmo. padre Jose Afonso de Lima e Sá, e varios outros sacerdotes d'aquella casa, o Bom Jesus, pelos revdmos. padres Bartholomeu Taddel, Theophilo Levignani e conego Zacharias dos Santos Luz; o Collegio do Patrocinio, pelos seus capellães revdmos. padres José Masset e Pedro Ferrud.

Estiveram tambem, o professorado publico, representado pelos professores Francisco Mariano, José Ildefonso de Carvalho e Oliveira, Luiz G. Costa, DD. Maria Isabel Vaz Pinto; Baptistina Adelaide de Oliveira Carvalho e Arsenia Marques; estando tambem ali, entre outras pessoas, os senhores coronel Francisco Corrêa de Barros, agente do correio postal; capitão Porcino de Camargo Couto, collector estadual; José Balduino do Amaral Gurgel, collector federal; Dr. João Chesney, e muitos outros cavalheiros e Exmas. Senhoras, que por difficiencia de tempo, não conseguimos annotar.

Quando foi divisado o pharol da locomotiva, na curva que a estrada faz atraz do convento de S. Francisco, a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro», que se achava postada na plataforma, tocou o Hymno Nacional, subindo por essa occasião aos ares, grande numero de foguetes.

Quando o comboio entrou na plataforma, foram erguidos muitos vivas a D. José, vivas esses que foram calorosamente correspondidos.

S. Exa. Revdma. apeiou-se debaixo de incessantes e vivas aclamações, correndo todos pressurosos, a beijar-lhe respeitadamente o anel episcopal.

Pelos estudantes da capital, fallou saudando S. Exa. Revdma., o intelligente academico G. Quartini, que produziu bellissimo discurso, sendo ao finalizar, delirantemente applaudido.

Em companhia de S. Exa. Revdma. vieram os revdmos. srs. monsenhor conego doutor Benedicto Alves de Souza, vigario de S. Cecilia; conego J. P. de Araujo Marcondes, reitor do Seminario Diocesano da capital; conego Joaquim Franco de Camargo, padre Manoel Vinheta, secretario do Sr. Bispo; padre Manfredo Leite, padre José Aguirre, mestre de cerimoniaes do

Solio; padre Luiz Rossi, superior dos jesuitas de S. Gonçalo, na capital; Doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda; Brasilio Machado, Manoel Dias de Toledo, Pacifico de Lima, Arlindo Pereira Lima, Ignacio Pereira da Rocha, e familias; desembargador J. S. Gomes Guimarães, tenente-coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, capitão Aureliano Pimentel, professor Abilio Marques, João Baptista Reimão, Victor do Valle, Antonio A. Queiroz Corrêa, Gabriel Nogueira e muitissimos outros cavalheiros e familias, que não podemos annotar.

O comboio compunha-se de seis carros salões, e estes vieram todos muito cheios.

Da estação, subio S. Exma. Revdma. para o Collegio de S. Luiz, acompanhado pelos revdmos. padres de sua comitiva e d'esta cidade e por muitos cavalheiros, que ali se hospedaram.

DIA 26

A's seis horas da manhã, foi o collegio alegremente despertado pelo som dos sinos e da corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, que veio tocar a alvorada, sendo n'essa occasião, queimados muitos fogos.

A's seis e meia, teve lugar a missa a comunidade, sendo cantados durante ella, bonitos motetos.

A's dez e meia, estando o templo litteralmente cheio de fieis, teve começo o pontifical por S. Exma. Revdma. o senhor Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, que teve como presbytero assistente o monsenhor Dr. Benedicto de Souza; assistentes ao solio compos Araujo Marcondes e Joaquim Franco, diacono padre Pedro Ferrud, sub-diacono, padre José Masset, primeiro mestre de cerimoniaes, padre José Aguirre, segundo mestre de cerimoniaes, padre José Gianella; porta-baculo, padre Viñeta, acolytos, varios alumnos do collegio, revestidos de batinas roxas e roquetes.

Foi executada a missa de tres vozes, do maestro NATALUCCI, pela orchestra e coro, de que já fizemos menção n'outro lugar.

Ao *Eyangelho* subio a tribuna o distinto e joven orador sagrado, revdmo. Sr. Monsenhor conego Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, conego cathedratico da Sé de São Paulo e vigario de S. Cecilia, e uma das glorias do clero paulista, que se encarregou do discurso panegyrico do santo festejado, sendo o seu sermão muito apreciado.

S. Exma. Revdmo. tomou por thema, a humanidade evangelica de S. Luiz, apresentando-o como exemplo as gerações, discorreu longamente sobre a vida do santo, sendo os conceitos emittidos pelo illustre orador, acolhidos com geral agrado pelo vasto auditorio.

Antes de começar o sermão, no coro foi entoado o *Quis Ascendet*, de CARTONI, sendo o solo cantado pelo revdmo. frei Henrique Villalba, agostiniano hespanhol, do Collegio L. Agostinho da Capital.

A orchestra, sob a batura do padre D'Angelis, portou-se magistralmente, encantando a todos os assistentes pela harmoniosa execução que deram a sublime missa de NATALUCCI.

A ornamentação do templo era de um gosto artistico admiravel, o que honra sobremaneira a aptidão dos irmãos Fratelli e Alberani S. J. que são artistas emiritos.

A disposição das luzes para a illuminação a noite, era de um gosto surpreendente.

A's cinco e meia da tarde, sahiu a rua a imponente procissão de S. Luiz.

Abrira o prestito, a banda da sociedade musical *Vittorio Emanuel III*, seguiam-n'a as meninas da *Communhão Reparadora*, do Bom Jesus, todas vestidas de branco com larga fita vermelha a tiracolo, com a legenda: AMOR E REPARAÇÃO levando ellas os seus estandartes e grande numero de bandeirolas com ephigies e legendas.

Seguiam os meninos da aula de Catecismo, do Bom Jesus, com o seu estandarte e bandeirolas.

Iam em seguida os confrades do Circulo Catholico de N. S. da Candelaria, com as suas respectivas insignias.

Vinham após, as irmandades de São Benedicto, de Nossa Senhora do Rozario e de Nossa Senhora da Boa Morte.

Seguiam os alumnos do Collegio, em numero de quatrocentos e vinte,

Os andores eram de N. Senhora da Conceição de Lourdes, do Sagrado Coração de Jesus, de S. Estanislan Iloskta, este carregado pelos antigos alumnos do collegio, e o de S. Luiz de Gonzaga.

Conduziam as varas do palio, os Zeladores do Sagrado Coração de Jesus, revendidos de suas insignias.

Sob o palio vinha S. Exa. Revdmo. o Sr. Bispo Diocesano, conduzindo o sagrado Lenho, tendo como diacono e sub-diacono, os revdmos. senhores conegos Araujo Marcondes e Joaquim Franco.

Conduzia o baculo, o monsenhor Dr. Benedicto de Souza.

Em alas, adiante do palio, e revestidos de roquete, vinham os revdmos. padres Manfredo Lecte, A. Viñeta, Elisiario de Camargo Barros, José Masset, Pedro Ferrud, monsenhor Zacharias dos Santos Luz, conegos Mathens Derix e Siro Wy, da Ordem de S. Norberto, de Pirapor, conego João Baptista Pereira da Mot, frei Agostinho Villalba, padres Augustus Aureli, José Giumini, Vicente Giorgini, José Gianella, Theophilo Levignani, Mariano Ronchi, Manoel Nogueira, Silvy Andrieux, Lima e Sá, Manoel Lima, Antonio Beppe, Souza, Bartholomeu Taddel, D'Angelis, José Diniz, Perez Galdez, e Irmãos Maristas.

Atraz do andor de S. Luiz, vinha a banda do collegio e atraz do palio «Independencia Trinta de Outubro».

A procissão, subio pela Travessa Municipal, até o largo do Carmo, descendo d'ahi pela rua do Commercio, até a rua S. Francisco, subindo por esta até a rua Direita e por esta e pela do Carmo, o largo d'este nome e atravessando este, tomou de novo a rua Municipal, até o largo do Collegio, dando-se a entrada.

A entrada da procissão, a igreja achava cheia a transbordar, de fieis.

Foi entoado pelo côro uma *Ave Maria*, aria ao pregador, cantando o solo o frei Henrique Villalba.

Assomou então a tribuna, o revdmo. padre Luiz Rossi, superior dos jesuitas de S. Gonçalo, da capital, que produziu bonito sermão, tendo ainda por thema a humildade.

S. Revdma. em sua oração, sandou o Revdmo. Sr. Bispo Diocesano.

Foi então cantado o *Tantum-Ergo* a 3 vozes de L. Pergolese, em seguida S. Exma. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, deu a bençã aos fieis.

A igreja achava-se vistosamente illumiada, apresentando um aspecto deslumbrantissimo.

O numero de vellas accesas era de mil e trezentas, contadas por pessoa que ali se achava comnosco.

DIA 27

N'este dia, realizou-se a sessão academica dos alumnos do Collegio, em homenagem a S. Exa. Revdma. o Sr. D. José de Camargo Barros, amado Bispo d'esta Diocese.

A's onze horas da manhã, já o vasto salão de honra do Collegio, achava-se litteralmente cheio de Exmas. Senhoras e cavalheiros.

Logo após as onze horas entrou no salão S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo, tocando á sua entrada o Hymno Nacional, a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro».

Começou então a sessão, observando-se a ordem do programma profusamente distribuido pelas pessoas presentes.

I Entrada de S. Exa. Revdma.—Hymno Nacional pela corporação «Independencia Trinta de Outubro».

II TRISTÃO MARIANO — Saudação, para côro e orchestra.

Subio então o pano da bocca da scena, achando-se o palco adornado, tendo no fundo vistoso escudo com as armas episcopales de S. Exa. Revdma., sendo o escudo dividido em tres triangulos mixtos, tendo no de cima, o Divido Espirito Santo, no do lado direito, um arbusto de indayá, e no da esquerda, um livro atravessado pela espada de S. Paulo.

III DISCURSO, pelo sr. Octavio Guimarães.

IV G. PUCCINI — *Coroçata Sicilia*, na opera *La Boeme*, pela orchestra do Collegio.

V ELEGIA LATINA, pelo alumno sr. Francisco Reimão Helmeister.

VI FLORES DE LOYOLA — Soberba poesia, pelo alumno sr. Plinio de Mendonça Uchoa.

VII SOUS LE DRAREAU DE SA GRANDEUR—pelo sr. Alonso B. Pereira da Rocha.

VIII C. DALL'ARGINE—*Ballo Brahms*, pela orquestra.

IX A IGREJA E O BISPO, pelo sr. Gilberto Huet Bacellar.

X AUGURIOS—Disticos latinos, pelo sr. José de Alencar da Silveira.

XI DADIV, pelo sr. Paulo Vergueiro Leão, que offereceu a S. Ex.^{ca}. Revdma. mimoso brinde.

XII AGRADECIMENTO, pelo senhor Theodoro da F. Camargo, que offereceu ao Sr. Bispo, um album com as vistas do Collegio, bellamente encadernado.

XIII V. DOLMETSCH—*Serenata Chitarra*, pela orquestra do Collegio.

XIV Primeiro acto da comedia em dous actos *Os apuros d'un Barão*.

XV G. VERDI—*Profesia*, na opera *Natuco*, solo de baixo, pelo sr. Annibal Bradini.

XVI Segundo acto da comedia *Os apuros d'un Barão*.

XVII Retirada de S. Ex.^{ca}. Revdma.—Hymno Nacional pela corporação musical «Independencia Trinta de Outubro».

Na comedia, tomaram parte os seguintes alumnos do collegio: José Theodoro de Anirade Lima, que no papel do *Barão D'Argentieres*, conquistou merecidissimos applausos no primeiro acto, disputando com A. hur G. Galvão Bueno, *Polycarpo*, o *Tieta* as palmas no segundo acto *Serrazim*, banqueiro, teve em Gabriel Veloso da Silveira, um magnifico interprete.

O papel de *Gustavo*, seu sobrinho, convido a Raul Borba, foi perfeitamente desempenhado.

Antonio Candido de Araujo, deu-nos um ottimo *Americo*, pupilo do banqueiro. *Mario*, o mordomo, foi fielmente interpretado por José Caiuby de Moura.

Romão, *Vicente*, *Lellis*, *Eugenio*, e *Porciro*, tiveram em José Felix P. Junior, Orlando de Andrade Lima, Justino de Freitas Pitombo, Manoel C. de O. Guimarães e Francisco Reimão Helmeister, bons interpretes.

Finalizando a comedia teve um desempenho por igual e correcto, sendo dignos de louvores, todos os que n'ella tomaram parte

O BANQUETE

Após breve descanço, teve lugar o banquete collegial.

O vasto salão do salão do refertorio, estava artisticamente enfeitado.

Postada, a entrada do salão, achava-se a corporação *Independencia Trinta de Outubro*, que tocou a entrada do Sr. Bispo e convidados.

A disposição das pessoas, foi na seguinte ordem.

Na mesa do centro, tomou assento S. Ex.^{ca}. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, que tinha a seus lados, os revdms. padres Augusto Aureli, vice-reitor do Collegio, Justino M. Lombardi, superior dos Jesuitas no Brazil, doutores Manoel Joaquim d'Albuquerque Lins e Antonio Constantino da Silva Castro.

Na mesa da direita, tomaram assento os senhores doutores Brazilio Machado, Manoel Tamandaré de Mendonça Uchoa, Ignacio Pereira da Rocha, Capote Valente, José Leite Pinheiro, Paula Lima, Torquato Leitão, major Luiz Gonzaga de Azevedo, e João W. Food.

Na mesa da esquerda tomaram assento os senhores monsenhores Benedicto Paulo de Souza, e Zacharias Lopes dos Santos Luz, conegos Antonio Franco de Camargo, Araujo Marcondes, Manfredo Leite, João Baptista Pereira da Motta, vigario de Cabreúva Mathews Dirix, Siaro Wins, de S. Norberto; padres José Masset, e Pedro Ferroud.

Na mesa que seguia-se a essa, tomaram assento, os revdms. padres Elisario de Camargo Barros, Cleto Manardi, Antonio Peppe, A. Viñeta, José Aguirre, Luiz Rossi, José Azevedo, Henrique Villalba, Mariano Ronchi, Bartholomeu Taddei, Zeppa, reitor do Coração de Jesus, e os cinco Irmãos Maristas, maestro Tristão Mariano, Francisco Mariano e Jonas Ortiz. Ao outro lado assentaram-se os senhores doutores Leocadio Leopoldino da Fonseca, Juiz de Direito de Caconde, Pacifico de Lima, Juiz de Direito de Araraquara, Job Rezende, Delphino Cintra, Gustavo Azevedo Souza Lima, Ignacio Guimarães (desembargador), Octavio Machado e Eusebio da Camara Leal.

N'outras mesas tomaram assento os srs. doutores Herculano Penteado, Virgilio Aguiar, Graciano Geribello, Luiz de Freitas, Augusto Cezar de Barros Cruz, Alexandre Coelho, Nicanor Penteado, Manoel Bittencourt, Aureliano Pimentel, Manoel Dias de Toledo, A. Reimão, Francisco Raposo, Arlindo Lima, Francisco Lopes, Placidino Brigagão, Herculano Anhaia e Rogerio Ferraz, e senhores João de Camargo Barros, coronel João Eugenio Dias Aranha, capitães Marcos Lima, Pedro da Costa Azevedo e Irineu de Carvalho, major Alexandre Patto, coronel José de Almeida Telles, Antonio Ribeiro dos Santos, Gustavo Cardoso, Luiz Cintra, Luiz Cintra Ferreira, Benedicto Pires do Amaral, Ho-

racio Rodrigues de Moraes, J. Cardoso, João Baptista de Lima, Vicente de Barros, F. de Lacerda e Abreu, F. Silvino, J. F. Malheiros, Arthur de Carvalho, J. Quartini, F. Cordis, Antonio Monteiro, Eduardo Borba, Manoel Jordão Moreira, Augusto Guimarães, Mario Lima, Miguel de Lima, Tranquillino Galvão, Lupercio Penteado, Armando Azevedo, Aristides M. Peixoto, Alvaro Advincula, Antonio Pinheiro, Baptista Cezar, Alfredo Serra, João da Silveira, A. Mercadante, J. Piscitelli, Manoel Caetano de Lima, G. de Lima, Sebastião Penteado, Antonio Caetano de Castro, Afonso Ferreira Lima, Adalberto Ferreira Leme, Carlos de Carvalho, Alfredo Grellet, Francisco Kiehl, Francisco Nardy Filho, Dr. João Chesney, Manoel Candido de Oliveira Guimarães, Abilio Marques, João Antunes de Almeida, Oswaldo Geribello, João Eusebio Ribeiro, major José Elias Corrêa Pacheco, M. da Silveira Pupo, José Maria dos Santos, José Egner, W. Melmah, Augusto Matteine, José Caetano, coronel Benedicto Pires, Braz Biendo, Luiz Novelli, João Pery de Sampaio, José Rossato, maestro Bastiani, Joaquim Antonio de Camargo, F. Cintra, d'esta folha, e muitas outras pessoas que não conseguimos anotar em nosso canheño.

Abriu a série de brindes, o revdma. padre Augusto Aureli, vice-reitor do Collegio, que saudou o Exmo. e Revdma. Sr. Bispo Diocesano.

Seguiu-o com a palavra o Dr. Manoel Tamandaré de Mendonça Uchoa, que saudou a Companhia de Jesus, e a Ytú, por ter em seu seio um estabelecimento como o Collegio de S. Luiz, que era a honra do nosso Estado e mesmo do Brazil.

Fallou de novo o padre Aureli, saudando os convidados.

Tomou depois a palavra o Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca, Juiz de Direito de Caconde, que sandou o Bispo, a Companhia de Jesus, e o Reitor do Collegio.

Fallou depois o Dr. Albuquerque Lins, saudando a Companhia de Jesus, e os padres Lombardi e Nattuzzi.

Fallou ainda o padre Aureli, sandando os antigos alumnos do Collegio, em cujo numero estava o Sr. Bispo, ali presente.

Usou a palavra em seguida o Dr. Camara Leal, que saudou o Sr. Bispo Diocesano.

Fallou em seguida o Sr. Bispo Diocesano que saudou a mocidades das escolas, o governo do Estado e da União, terminando pelo brinde de honra a S. S. o Papa Pio X.

Retirando-se em seguida todos para os pateos de recreios, onde já estava preparado a

ILLUMINAÇÃO

Os vastos pateos das recreações das trez principais divisões, apresentavam um aspecto deslumbrante, pela sua artistica illuminação.

As divisões dos grandes, e medios fizeram erguer-se vistosos monumentos, que com a profusão e semetria das luzes, produzia maravilhoso effeito.

A divisão dos pequenos, tambem construiu, um bonito corredor, com artistica combinação, que distanciava-se pouco a pouco, produzindo um fundo de agradável perspectiva.

As glorias entretanto da noite foram repartidas pelas divisões dos grandes e medios.

Durante o tempo em que lá estiveram os convidados, os meninos passaram a queimar fogos de vista, fazendo tambem subir aos ares, grande numero de balões de vistosas cores.

Na divisão dos pequenos, foi queimado um pequeno fogo de artifício, trabalho do Sr. José Assumpção Antunes.

Assim terminaram-se as festas que a nossa palida descripção, não dará: estamos certos a mais pequena idéa do que ellas foram.

Terminamos agradecendo ao Revdms. padres do Collegio, as distincções de que fomos alvo, e pedimos desculpas, pelas omissões contidas n'esta.

29 DE JUNHO

A Historia deixa cahir, hoje, para o passado, mais uma folha; a que marca a vida e os feitos brilhantes daquelle Homem, justo e grandemente santificado pelos nossos ideaes,—FLORIANO PEIXOTO!

Não deixa de se apressar de nossos corações uma tristeza cruscante, ao recordarmos a data que assignala a passagem para o reino da negra Morte; a morte do inolvidavel militar.

O 29 de Junho traz-nos á memoria, um horizonte allumiado pelas gigantescas quaõ grandiosas phases da vida desse insigne republicano; traz-nos, ao coração, a dorida saudade d'aquelle que soube ensinar ao Brasil a senda que leva ao respeito.

Quão proveitosas têm sido para a Mocidade, as lições de civismo desse immortal athleta, o MARECHAL DE FERRO; esse pedestal, em que se apoia a esperança da Republica, na lembrança de Floriano vivifica-se e com ardor trilha para o engrandecimento, escutando do tumulo a voz possante que ordena a fé e a união para fortaleza de sua flha.

E' gratissimo recordar a perduração no

espírito do povo, da lembrança do grande, do inesquecivel gigante que se immortalizou mais ainda no... A Bala... e o que seria desta amada Patria si deixamos—os Brasileiros—de viver da saudade e do exemplo elevado do querido SOLDADO? seria a desgraça completa, a ruina inevitavel.

Peza dizer, ha ainda alguns homens que não querem escutar as sabias lições é assim em consequencia vemos a Republica abalada em seus eixos; vem-a seguir aos arrastões, desviado a mercê de innovadores da verdade que o Pae lhe fallou quando nascia para grandeza e perpetuidade do respeito deste enorme Brazil!

Triste verdade!

Choramos a tua desaparição—FLORIANO porque vemos a Republica bem diversa de aquella que sonhaste. deploramos á tua fugida para o tumulo, porque outra educação darias á essa tua creação.

Embora tarde, dessa região da gloria, terás o summo gosto de ver a juventude affirmar-se nos teus conselhos para baluarte inexpugnavel d'aquillo que foi o teu sonho dourado.

Assim ha de ser.

Desça para o passado mais este triste aniversario e surja para o presente, forte mais e mais para nossa luz, para nossa coragem o teu vulto impericivel.

Salve! FLORIANO PEIXOTO.

Beijo a ara santa do sargoghago que recolhe piedosamente os despojos do MARECHAL DE FERRO!!

Ytú, 29 de Junho de 1904.

HOMENFLEDIS.

A PAZ DE YTU'

As novas autoridades (?)

ARBITRARIEDADE DO DOUTOR

JOÃO MARTINS

Foi prenuncio nosso, de que Ytú, com as novas autoridades que lhe foram impostas, contra a vontade unanime d'este povo ordeiro, porem ao mesmo tempo energico para a reacção, quando tal se torna necessario, autoridades essas que lhe impuzeram cheadas pelo minusculo bacharel João Martins de Mello Junior, homem a quem Ytú em pezo detesta, viria em lugar de trazer a paz pregada com fins e intuitos politicos pelos seus proselytos, trazer um periodo de terror e de arbitrariedades, e de completa falta de garantia para os seus habitantes

Recebemos a nomeação d'essas autoridades, sem fazer guerra, e até mesmo com grande indiferentismo, como as cousas que não merecem nem as honras d'uma critica; o povo fez o mesmo. Esperavamos não ter o desprazer de vir criticar, e verberar contra os actos d'essas autoridades, porque: vindo ellas, com a sua completa nullidade, conquistaram prestigio moral, tornava-se necessario, que pautassem pela Lei, a sua norma de conducta; e ellas assim praticando, si não tivessem os applausos do povo, teriam o seu indifferentismo, e poderiam se manter, porque lá fóra, desde que os adversarios não clamassem, acreditariam que as autoridades eram boas.

Mas, infelizmente assim não foi, logo empossadas as novas autoridades, assumiram na ausencia do delegado proprietario, o exercicio d cargo, os seus supplentes, andando já a vara de Herodes para Pilatos, em poucos dias da administração policial dos *maragatos*, e começaram a mostrar ali, se não as arbitrariedades, pelo menos a sua nullidade e incompetencia para tal cargo, que requer energia e vigilancia.

Em Ytú, não se fallava de roubo; foi bastantes os *maragatos* se appellidarem autoridades policiaes, para os roubos se propagarem de uma maneira espantosa.

Clamamos então contra esse estado de coisas, e o jornal situacionista, qualificou o nosso protesto de despeito. Chegando até a dizer, que o que houve foi um pequeno numero de roubos sem importancia alguma.

Mas, noticiando um dia mais um roubo ou uma desordem, onde a policia primava sempre pela ausencia, fomos logo, até que veio o *bacharel Janjão*, e assumiu o juramento de cargo de delegado da paz de Ytú, e que

oi a maior das affrontas, porque elle pôde servir para tudo, menos para autoridade policial, n'um lugar mais ou menos civilisado, de um povo brioso e grande pelo seu passado e tradições, que não pôde esquecer-se d'esse passado e tradições que lhe foi confiada a guarda, para entregar-se de mãos atadas a um homem que lhe merece justa repulsa, que é detestado pela maioria d'esta população, que sempre teve para suas autoridades, homens honestos e nunca pessoas do jaez do *bacharel Janjão*, cujo passado é hediondo cheio das mais asquerosas manchas, que enodoam até quem d'elle se aproxima.

A nomeação d'esse individuo, encontrou no seio d'este povo a mais justa repulsa, porem, espiritos calmos e reflectidos, procuraram acalmar os animos exaltados e promptos para um protesto energico e na altura da grave affronta que receberam de ver nomeado um incompetente debaixo de todos os pontos de vista, para substituir um delegado energico nos momentos precisos e calmo n'outros, e que estava de accordo com o espirito ordeiro d'esta população laboriosa.

Assumindo pois esse exercicio, o *bacharel Janjão* começou desde logo a provocar disturbios, sim, é aspera a expressão, porem justa: a provocar disturbios atirando doestos e pharses eivadas da sua reconhecida ma' educação, a rapazes do nosso meio; e d'ahi, vieram logo as arbitrariedades, julgou-se elle que se achava em Cabreúva, onde pela sua prepotencia, rodeado da capangada ébria e merceuaría, conseguiu firmar pé, não obstante a odiosidade manifesta que os ordeiros e pacificos habitantes daquella villa, e até mesmo os proprios parentes, nutrem por esse homem que por onde quer que passe, deixa rastros de sangue, lagrimas e clamores.

Mas, é um engano seu, o povo ytuno, sabe ser cioso do seu nome e do seu valor, jámais deixa-se subordinar por quem quer que seja, o povo ytuno, não é o de Cabreúva, portanto não vá pensar esse pedante que ha de dominal-o pelo terror.

Não! A revolta está eminente, a justa repulsa do povo pela sua negreganda pessoa, não se fará esperar, mesmo porque elle não consentirá jámais a frente da sua policia, um homem cujo passado é attestado mais frisante d'um caracter hediondo e desprezível.

Quizeramos ser calmos, quando tivessemos de tratar de negocios policiaes, depois que a policia foi parar ás mãos dos nossos adversarios, para que não dissessem que o despeito ditava as nossas palavras, porem, os ultimos actos de desenfreada arbitrariedade praticada pelo semi *bacharel Janjão*, revoltaram toda esta população, e nós não somos mais do que os reproductores do echo de indignação que a todo o canto e a todo o momento se ouve, rodeado de grandes comentarios.

Pensa elle, que Ytú é uma terra de beocios, que ha de impor a sua vontade de dictador; pois engana-se doutor João Martins; o povo ytuno nunc curvou-se ao despotismo de quem que seja, e não será S.S. quem ha de fazel-o recuar com as suas quixotescas ameaças.

Qualidades para isso S. S. não tem!

A prova de que não são sem fundamento as nossas palavras, vamos, pondo de parte outras prisões e espancamentos, sem motivo justificado, onde só predominou o hysterismo do *bacharel* delegado, pondo de lado a prisão de Mario de Souza Freitas, e de outros, vamos occupar-nos tão somente da de Guilherme Gonçalves Ramos, que verificou-se na manhã de domingo ultimo, provocando como era de esperar, indignação geral, pela maneira brutal e pela surra que por ordem do dito delegado, foi victima aquelle cidadão.

Narremos os factos: Guilherme Gonçalves Ramos, é aqui estabelecido com pequeno negocio, e casa de pensão, á rua de S. Cruz, na chamada *Estalagem do Taboão*.

No sabbado, um dos seus pensionistas, estando algum tanto alcoolisado, começou a provocar disturbio; então Guilherme veio ter com o delegado, que mandou com elle algumas praças, as quaes lá chegando, encontraram a calma restabelecida; então Guilherme subiu com as

praças com o fim de agradecer ao delegado, e pedir-lhe desculpas pelo emcommodo que dera.

Ao chegar Guilherme e praças, perto do negocio de José de Marins, encontrou-se com o seu pensuista que promovera o disturbio, o qual pensando que Guilherme subia preso, pegou-lhe no braço, dizendo-lhe que elle era o unico responsavel pelo que houvera, Guilherme então, sem o minimo protesto das praças pois que vinha de motu proprio, regressou a sua casa e de lá sabendo com sua senhora, foi ao Collegio de S. Luiz, assistir a festa, sem que mais nada ouvesse esse dia; foi porem com grande surpresa de Guilherme, que ao abrir o seu negocio, ás sete horas da manhã de domingo, encontrou a sua casa cercada por praças da policia, e intimação formal, para acompanhar-lhe a presença do delegado.

Guilherme acompanhou-as, e chegando a cadeia, soffreu ali horrosos castigos que lhe foram infligidos por ordem do delegado, sendo surrado com o cinturão, na presença do mesmo, segundo allegou a victima, na sua petição de *habeas corpus* e que finda a surra o sargento disse-lhe: Cumpra a sua ordem, tendo como resposta um: *Fez muito bem.*

D'ahi foi Guilherme recolhido incomunicavel. Então, sabedor do facto, o nosso amigo capitão Manoel Joaquim da Silva Junior, requereu logo uma ordem de *habeas corpus* ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Substituto, que reconhecendo a illegalidade da prisão, concedeu-a sem tardança.

Solto o paciente, declarou elle que achava-se ferido, e procedendo-se a corpo de delicto, os peritos encontraram oito ferimentos contusos, resultado das sevicias soffridas na cadeia, por ordem do delegado, que conforme já disseramos foi allegado na petição de *habeas corpus*.

O doutor João Martins, quando informou nos pessoas que ouviu, disse que não respeitaria quem quer que fosse, uma vez preso, tomaria facção, e que quando viessem fazer auto de corpo de delicto, que examinassem bem, que encontrariam ferimentos, que elle os mandaria fazer, sob sua responsabilidade.

Que não respeitaria patentes nem privilegio algum.

Então é este o homem a quem confia se a manutenção da ordem de uma cidade como Ytú?

Mas, não será tanto assim, senhor doutor João Martins, se o senhor uma vez, duas, for feliz, nem sempre o será; nem todos os dias o povo estará disposto a supportal-o.

Mais dias, menos dias, o povo justamente indignado revoltar se-ha, e o que então succeder, não será mais que o reflexo da sua malfadada administração policial.

Isto não é uma ameaça, é o echo do que ouvimos a cada canto, a cada momento.

Sabemos que hoje adquirimos mais rancor por parte de S. S., porém, cumpramos o nosso dever, custe o que custar; cáia embora sobre nós a sua odiosidade, não nos importamos com isso. Estamos e estaremos em nosso posto.

Um paralelo

Sob o titulo «Pela Pama» tem o «Republica», por diversas vezes publicado certas notas nas quaes apparecem sempre allusões menos justas a nosso respeito. Quer o Contemporaneo a todo o transe nos emprestar o titulo da organ das petas. E isto porque?

Porque uma vez dissemos que um fiscal pedira demissão, mas entretanto o «Republica» sabe que elle fora demittido sem ser a pedido, e outra vez dissemos que só contamos com as assignaturas para costear o jornal, mas entretanto sabe elle que temos um auxilio da municipalidade, auxilio esse que não existe segundo demonstrámos em nosso ultimo numero.

Diz porem o Republica, e é sobre este ponto que vamos dizer algumas palavras: «Zanga se a «Cidade» por lhe darmos o justo titulo de organ das petas. Não «ha motivos para tal zanga, porque o «collega trabalhou muito para fazer jus «aquella distincção.....»

«E' uma simples homenagem aos seus «meritos.»

Sim senhor! Temos tambem uma homenagem a render ao Collega, mas desejamos primeiramente apurar o seu

merecimento, para proceder com justiça, e não fazer como fez elle emprestando-nos sem razão o titulo acima.

Estavamos pois dispostos a abandonar aquelle famoso caso Paula Leite, quando recebemos de Araras um maço de jornaes, e uma carta á qual fizemos referencia no nosso noticiario, para a qual chamamos a attenção dos leitores. E em vista da amabilidade do illustre conterraneo, resolvemos empregar mais algumas diligencias, no fim das quaes, cremos que o povo desta cidade poderá offerecer ao «Republica» o diploma de —Organ po embuste, e nesse diploma serão transcriptos os titulos de habilitação pelos quaes o contemporaneo se torna credor dessa homenagem.

Descance o Collega; a sua fineza será retribuida de modo honroso e... documentado.

Não será longa a demora.

QUADRAS

«S. s. (o presidente dos Estados Unidos) quando se encontra «a sós—ou, antes, quando julga «não ser por ninguém observado, «entrega-se á inoffensiva mania «de... mascar fumo. Entretanto «um tal habito acha-se bastante «generalisado na America...»

«Um presidente como o sr. Roo «sevelt, não é um homem qual «quer, não tem o direito de pos «suir fraquezas, como essa de que «nos occupamos.

(Republica de 19)

Os assumptos na nossa cidade Esgottados estão finalmente E o «Republica», ó felicidade Vae agora tratar de outra gente.

Matadouro, jardim cemiterio Praças, ruas, collegios, mercado Cantorias o rito, o mysterio Tudo foi mal ou bem, criticado.

Até o Azilo, Matriz, Bom Jesus Os cartorios do civil, de paz Tudo veio da analyse á luz Do analysta novel mas loquaz.

Chega a vez dos Estados Unidos Dessos yankees os quaes eu presumo Se lhes chega a censura aos ouvidos Deixam logo a mascagem do fumo.

Presidente mascar? Isto é incrível E' inexacto, por São Benedicto! E por ser uma cousa impossivel Me desculpem, eu não acredito.

—FACUNDO VARELLA.

—»—

Vida municipal

Carias de um caboclo

Tapera-Grande, 25 de Junho de 1904.

Sinhô redatô

Hoje quasi morri de dar risada com o «Republica» de 3). Está insepultave o tal «Republica» com as taes notas do dia. Está se vendo que não sou só eu que ando com a cabeça ruim; aquella gente também toma langarinha e inda fica pió do que eu!

Estivimo na venda ouvindo ler, onde estava também o véio Bocca de gamella; esse inda é pió do que o flo, porque tem uma beizeria que mette medo, e quando dá risada também apparece as duas carreras de dente com gengibre e tudo, e só de oiá na cara delle não ha quem não dê risada. Mais também home intelligente tá ali! Até dizem que elle entende um pouco de franceis.

Mais bamo com o causo por diante.

Sinhô redactô, a primeira coisa que eu ignoro no tal artigo é dizer que: «A perspectiva que Ytú offerece a quem «colha as ruas do Commercio, largo da «Matriz etc. é rasoavelmente agradável; «mas, internando-se pelos pontos dis- «tantes, pelas ruas de Santa Cruz etc., «essa perspectiva torna-se pessima.» (1)

Como as coiza estão diferente hoje! Dante se dizia *internar* pra quem ia de fóra pra dentro, e *externar* pra quem sahia de dentro pra fóra, e por isso quem quizesse se *internar* em Ytú devia entrar pelos seus arrabaldes e chegar ao largo da Matriz, mais agora, pela regra do «Republica» quem do largo da Matriz vae á rua de Santa Cruz ou das Flores se diz que está se *internando* E

ansim também quem da cosinha de uma casa vae para a sala de visita ou corredor de entrada ou porta da rua se diz que *interna-se*. E também pela mesma razão um menino quando sabe do collegio se deve dizer que *intendeu-se*.

Mais... Bamo pra diante:

«Quando chove, a lama nessas ruas «é assombrosa! os lagos assemelham- «se aos maiores pantanos, atolam os «transeuntes!»

Deus de Misericordia!

Essa ideia é que é assombrosa!

Eta inferno!

Sinhô redactô! Lago e pantano são coiza muito diferente. Si o tijuco cobre a agua chama-se pantano, e si a agua cobre o tijuco chama-se lago. Ansim poi, não é possivel um lago ter semelhança com um pantano. Isso é no meu entender, mais si você quise veridica, pouha a concurso isto:

—Em que é que um lago se parece com um pantano.—Pode chamá todos os collaboradô, inclusive o Muquirana, meu collega de caboclage, que não tenho a honra de conhecer, e verá V Sinhoria que todos ha de dizerem que não tem semelhança nenhuma. Os dois Bocca de gamella, pai e tio, são da minha opinhao.

Mais bamo por diante.

Os maiores pantanos me disseram que são os da Gasconha, dos Xaraléis, do Grão Chaco, perto de Hamaytá, no Paraguay, contando todos elles muitas legoas de extensão.

Ora, como é possivel que uma rua estreita, com casas ou muros ou cercas de lado a lado possa ter semelhança com esses taes maiores pantanos?

Mais... Bamo por diante:

«O largo da Matriz está recebendo um «calçamento desnecessario, porque, des- «de que a Camara não pode empregar «aquelle calçamento em todas as ruas, «nao havia necessidade de alli gastar-se «tanto dinheiro.....»

Eta infe...erno!

Esta descuberta agora é a maior descuberta que se feis.

Sinhô redactô, agora já sei: quando um viajante está pra morré de sede e chega na beira de um tanque, elle deve primeiro que udo calcular o tamanho do tanque e ver si elle pode beber toda a agua do tanque. Si elle vê que pode beber tudo, muito bem, deve beber, mas, a não poder beber tudo, pela nova theoria não deve beber nada seguindo o seu caminho com sede memo.

Mais um inzepllo: um sujeito tem uma casa muito estragada. De repente cabe uma parede do puchado da cosinha. O tal pode arranjar outra vez a parede, mas como as outras parede também estão em máu estado, telhado tudo está escan guiado, e elle não tem recurso para fazer todos os concertos, deve deixar cahida a parede, só por este motivo: porque ha outros concertos necessarios! Ansim também si lor uma fechadura estragada, uma gotteira, elle não deve reparar nada se não puder concertar tudo o que estiver precisando de concerto!

Eta inferno!! Isto é que é theoria moderna:

«Quando não se pode remedear todos os males, não se remedeia nenhum!»

Um menino que veio passar as ferias viu nós está lendo e dando gargaiada, e disse que essa tese foi escripta por uns taes chamados sete sabios da Grecia, e por isso é muito verdadeira. Quí o que! Vancês estejam cos oio na estação, que de repente chega por ali aquelle magnicella dos oio encovado, intentado querer levar os taes da «Republica». Mas não sejam bobo; ouçam meu conselho; elles estão empuiando vancês com a promessa de «Gazeta do Juquery», mas o que elles querem é pilhar vancês lá; depois elles *externam* vancês e dão um quarto de grade que a mobilia é só um barris com tampa pra vancês sentar nelle, e como vancês tudo são avalentuado e bufadô, inda elles podem tacarem vancês na corrente, ahi é que fica pió.

Mais, um pedido eu lhes faço; si vier mesmo o tal phantasmas da embaixada, vancês não deixem elle escrever nada sobre o Bom Jesus. Aquillo ficou muito feio. Ora, pois vancês arrellictam: um padre passa a sua vida inteira, extraga a sua saude sobre os livros para aprender o que ha de ensinar ao povo, e depois de tanto sacrificio, quando prega as paras doutrinas que aprendeu, e que sabe, ha de ser censurado por um egreso do Juquery, que adquiriu alguma pratica no componedor e nos autographos

diante dos caxotins?

Appello! Abrenuncio!

Sinhô redatô, paro aqui por hoje. A causa de tudo isso foi a Camara, que não quiz acceitar meu conselho, mandando arrancar a calçada do largo da Matriz, para principiar no Bairro Alto. Ainda nao está acabado o calçamento, e a Camara ainda pôde mandar desmanchar. Tem um taliano meu cumpadre, um tal Polientato Maccarroni, que tem carroça e pôde fazer esse serviço barato.

Sinhô redatô, não se esqueça também de perguntá aos collaboradô qual é a similhança que ha entre um lago e um pantano.

Peça principalmente ao Muquirana, que segundo me contaram mora na beira do brço e até soffre amarellão, que Deus o livre.

TOTÓ GUAPIARA.

(1) Os grypho e os etc. são meu.

Felicitações d' «A Cidade»

Ao nosso amigo Vicente Dias Ferraz de Sampaio, felicitamol-o pelo motivo do seu anniversario natalicio, passado ha dias.

SECÇÃO LIVRE

Companhia de accionistas para a fabricação de charutos—Salto de Ytú.

A companhia acima mencionado propõe-se para a manufactura de charutos e para negociar em geral, nos varios ramos d'essa industria.

O capital necessario é composto de 400 accões de cincoenta mil reis cada uma. Na occasião da assignatura pagar-se ha o 10 % e o resto não alem do meio dia de 30 Julho corrente. Roga se aos pretendentes a accões dirigir-se quanto antes a Directoria, visto estar já vendida quasi a metade das mesmas.

Quem desejar melhores informações pode dirigir se aos abaixo assignados.

Salto de Ytú, 1 de Julho de 1904.

Thomaz Aldred—Pres.

Antonio Pepe—Thes.

Alfredo de Azevedo—Sec.

ATENÇÃO

Chamo attenção de um Senhor que mora no Bairro do Pirapetinguy que 27 de Agosto faz 1 anno, que deve-se ante de quarta feira não pagar; sa hirá pela mesma columna declarado nome do mesmo Sr.

Ytú, 2 de Julho de 1904.

MANOEL MARIA DE SILVA PAIXÃO.

Noticiario

«A CIDADE»

Pelo motivo das festas atrazamos consideravelmente á distribuição d'esta folha e por isso terminaremos este semestre com o numero de quinta-feira proxima, pedindo desculpas pelas faltas; e como temos alguns reparos a fazer nas officinas d'esta folha, suspendemos a sua publicação por duas semanas mais ou menos. Esperamos reencertar a sua publicação com certo melhoramento, se a isto não se oppuzer algum obstaculo.

FESTA DO DIVINO

Realisa se hoje, na igreja Matriz festa do Divino Espirito Santo da e é festeiro o nosso prestante amigo senhor João Carlos Xavier.

Na quinta feira, teve começo na Matriz, o *Triduo*, em preparo a festa.

Hontem as 9 horas da manhã, distribuida carne aos pobres; sahina rua em grande numero de carroças. Ao meio dia, deu se a entrada triumphal dos carros de lenha.

As 2 horas da tarde, servio-se casa do festeiro, o jantar aos pobres.

A noite, houve retreta, pela corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Hoje, as dez e meia da manhã, terá lugar a missa cantada, a grande orchestra, havendo sermão ao Evangelho.

As cinco horas, sahira a rua, a imponente procissão do Divino Espirito Santo.

Sabemos que fará a festa para o anno, o prestante cidadão Francisco de Paula Leite Camargo.

P. FRANCISCO ANAGNI

Falleceu no dia 16 do corrente, em Nova Friburgo, o illustre P. Anagni, da Companhia de Jesus.

Era um sacerdote extremamente modesto e estimadissimo na Companhia, á qual sempre dedicou particular affecto. Foi um dos organizadores do Noviciado de Campanha e muito trabalhou para o desenvolvimento do Collegio Anchieta, onde chegou a exercer o alto cargo de ministro.

Cheio de vida, pois contava 54 annos de idade, foi acometido pela influencia, que, degenerando se mais tarde em broncho-pulmonite, veio arrebatá-lo do meio de seus irmãos, que hoje deploram a sua perda com extremada saudade.

Paz á alma de tão preclaro e virtuoso sacerdote.

VISITAS

Visitaram nos durante as festas de S. Luiz, os senhores Adolpho Fagundes, do *Diario Official*, capitão Benedicto Pires, de Avaré, padres Henrique Villalba, Manoel Vineta, Alfredo Branzoni, e José Chiaron, esforçados professores de musica.

Agradecemos.

BRAZ RICUDO

Retirando-se para o Rio de Janeiro, visto ter se findado as ferias, apresenton-nos a sua visita de despedida, o nosso jovem amigo Braz Ricudo de Almeida, intelligente terceiro annista de Medicina.

Agrandecendo essa deferencia, auguramos-lhe muitas felicidades.

SR. BISPO DIOCESANO

Retirou se na quinta feira ultima, S. Exma. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros.

A noticia completa das homenagens que lhe foram prestadas n'esta cidade e em Indayatuba, daremos no proximo numero, o que hoje não fazemos, por não termos espaço.

RETRATO

O professor Demetrio Blackmani, offereceu nos um retrato do Exmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, digno presidente do Estado de S. Paulo.

E' um trabalho perfeito e que muito honra o seu autor, que é o mesmo professor Blackmani.

Gratos pelo delicado mimo.

O CASO PAULA LEITE

Dentro de um calhamaço de jornaes, recebemos de Araras uma extensa carta do sr. A. L. M. na qual procura o missivista, nos convencer de que para a hospedagem do illustre Dr. Jorge Tibiriçá em Araras nós os ytuanos não tinhamos necessidade de nos incomodar. Tudo o que diz a referida carta nós nos dispensariamos bem de ouvir, si bem que não possamos negar que o missivista tem toda a razão.

FOLHETIM (5)

Manuscripto d' um morto

(A.....)

Por ***

IV

CONTINUAÇÃO DA HISTORIA TRISTE

ó conhecerás depois quando eu morrer ; antes não.

Mas, não me crimines d'este segredo, peço-te ; e assim como tens sido tão meu amigo, a ponto de jamais me interrogar pela causa de minha molestia, porque adivinhando-a, temias com tua indiscrição agravar este estado em que vivo ; peço-te a mesma discrição, sobre esse segredo, que eu guardo bem no intimo do meu coração. Promettes que não te magoas, com isso ?

—Prometto, respondi eu.
—Obrigado, meu amigo, o quanto te sou obrigado. Agora vou prevenir-te. Sinto que estou bem proximo da morte, e quero te pedir um favor. Cuidarás do meu funeral, não me deixarás, sinão depois de sepultado.

Como prova da minha amizade contigo, lego-te o meu manuscripto, é um

Por isso só uma cousa lastimamos : que tenha o sr. L. M. errado o endereço, dirigindo a nós aquillo que deveria ter dirigido ao collega local que deu a noticia impugnada.

Lemos os trechos dos jornaes assignalados com tinta vermelha, e verificámos com effeito que a commissão presidencial foi magnificamente installada no palacet do Coronel Justiniano Whitaker de Oliveira e no do Dr. Mario Tavares, e que o nome do Dr. Paula Leite não figurou em coisissima nenhuma como não precisava figurar, graças a Deus, como diz o sr. L. M.

Pedimos pois a esse senhor que releia a nossa noticia *Amphytrião em Commisção*, porque se convencerá de que a Cidade apenas transcreveu essa noticia oriunda de outra fonte.

Está verificado que a noticia não passou de uma grosseira e mentirosa balela, e o autor della ha de ser por força ou o doutor Paula Leite ou o «Republica». Ora, estando ausente e talvez ignorando estas cousas o dr. Paula Leite, o mutismo do «Republica» autorisa nos a crer que é elle o autor da trampolinagem.

CARCEREIRO

O doutor delegado, suspendeu do exercicio de suas funcções, de carcereiro da cadeia publica d'esta cidade, o honrado velho, senhor José do Amaral Campos, nomeando para substituí-lo o Manduca Bernardo, que desde a subida andava com os olhos granados n'aquelle osso.

O motivo da suspensão é ignorado, isto é : ignorado não, foi capricho do *semi bacharel*, pois não convinha um *jagunço* n'esse lugar jem que elle pretendê exercer as suas mesquinhas vantagens etorpes arbitrariedades.

O Manduca é o homem que lhe serve. Para tal delegado, tal carcereiro.



CAMARA MUNICIPAL

Acta da 3ª sessão ordinaria em 3 de Abril de 1904

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio, Secretario Pereira Primo.

A' hora regimental presente os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Capitão Dias Ferraz, Dr. José Corrêa, Dr. Mesquita Barros, Capitão Belarmino Raymundo de Souza, e Irineu de Souza, faltando sem causa participada os vereadores Capitão Josino Carneiro, e Tenente Galvão de Almeida ; havendo numero legal o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

ROMANCE EM PRINCIPIO ; si acaso puderes, conc'uil-o-ha, reservando o nome dos protagonistas.

Logo te entregarei elle, e peço-te, só leias, quando eu já não existir mais, e, Armando, o nosso bom amigo, deverá estar aqui contigo, para quem tambem lego esse escripto ; leiam juntos, e tu guarda o original. E' bem pequena a herança, porem espero que aceites, porque ella vem de um amigo sincero.

A tarde vinha cahindo lentamente. O passaredo irrequieto, veliteando de galho em galho pelas brenhas da beira do rio, chilreava alegremente, entoando risonho concerto de vozes estridulas.

Lá no capoeiral, uma rola pousada no mais alto galho do gigante Ypé, que com as suas flores d'um amarello vivissimo, dominava o espaço, gemia dolorosa pela ausencia do esposo amado, que anda a pela tapada.

Um sabiá, desprendia do alto de copada arvore, que ia reflectir-se no rio ; tristes endeias, que vinham echar lugubrememente em nossos corações amargurados.

O sol sumira-se totalmente, e d'ali a pouco, parece que a Natureza toda convidava nos ao recolhimento ; e assim, obdecendo instintivamente os seus designios, regressamos a passos lentos, tristes como dous condemnados, de quaes a hora fatal aproxima-se.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

Passa se ao

EXPEDIENTE

E' lido o seguinte :
Officio da Secretaria do Interior e da Justiça, declarando que na matricula das escholas preliminares noturnas só serão admittidos alumnos de doze annos para cima e o tempo tempo de funcionamento das mesmas será de seis as nove horas da noute.

—"Sciende"—
Circular da Secretaria do Interior e da Justiça, communicando a Camara a remessa de livros destinados as escholas isoladas (Estadoes) d'este municipio.

—"Ao Inspector Municipal para providenciar sobre as distribuições"—Circular da Repartição de Estatística e do Archivo do Estado de São Paulo, enviando um questionario para ser preenchido o balancete da receita e despeza d'esta Camara referente ao anno de 1903.

—"Attenda-se"—
Circular da Repartição da Estatística e do Archivo do Estado de São Paulo, enviando exemplares do mappa sobre a estatística industrial e produção d'esta municipio relativo ao anno de 1903.

—"Attenda-se"—
REQUERIMENTO :
de Antonio da Costa Coimbra, reclamando sobre o lançamento de imposto —"Despacho"—"A Camara mantém o lançamento"

de Sebastião Serino Bueno, fazendo identica reclamação.
—"Igual despacho"—
de João Lourenço dos Santos, requerendo a Camara, que intime o proprietario do predio n 94 da rua do Comercio, a fazer os concertos necessarios a fim de que não continue a damnificar o predio n. 96 de propriedade do requerente.

"Ao agente executivo para providenciar"—
Idem, Idem relativo ao predio n 98 da mesma rua.

—"Igual despacho"—
BALANCETE :
do Collector Municipal, da receita e despeza relativo ao mez de Fevereiro ultimo.

—"A Comissão de fazenda"—
PARECER :
A Comissão de fazenda examinando o requerimento em que Augusto Gusmão, pede a Camara para que a indenisação do terreno a elle pertencente e onde a Camara pretende abrir um becco seja lhe pago somente na occasião da abertura, é de parecer que seja defirido.

S. S. 3—4—1904.
Francisco de Mesquita Barros.
Adolpho Galvão de Almeida.
—"Aprovado"—

O senhor Presidente communica a Camara, que em vista do seu estado de saude pede permissão para ausentar-se por algum tempo d'esta Cidade, e passou a Presidencia ao senhor vice presidente.

Ao entrar na cidade, já era escuro, e ali, um pouco adiante, em casa d'uma familia de nosso conhecimento, havia uma alegre reunião de moças.

Tocavam o piano e cantavam. Escutamos.
Uma voz limpida e cheia de modulações melodiosas, trouxe aos nossos ouvidos estes versos :

*Eu sinto tristezas no peito
Que a existencia me quer arrancar
.....
.....*

—Ah ! suspirou Alberto. E' a verdade o que dizem aquelles versos, que parece foram escriptos para mim, porque eu sinto tristezas no peito, que a existencia me quer arrancar... e um soluço em bargou-lhe a voz.

Procurei com que affastassemos o mais depressa d'ali ; aquella garulice das moças contrastavam com o nosso acerbo pezar.

Já lá bem longe, a mesma voz chegou ainda aos nossos ouvidos.
Alberto parou, quiz de novo escutar, e ouviu :
*Planta então uma terna saudade
Junto áquelle que tanto te quiz
Em signal, uma cruz que assim diga :
Aqui já um amante infeliz !*

—E' verdade, tornou elle ; não lá, por que lá se vê que todos estão alegres,

Nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, 3 de Abril de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que a escrevi.

Fernando Dias Ferraz.
Francisco de Mesquita Barros.
José Corrêa.
Irineu de Souza.
Belarmino Raymundo de Rouza.

Secção Livre

DECLARAÇÃO

Henrique Scheving declara que não se responsabiliza por dividas de especie alguma contrahidas pelo sr. Carlos Monteiro.

HENRIQUE SCHEVING.

Declaração

Eu abaixo assignado, declaro que de 1º de Julho em diante só venderei pelo systema Maciel, generos pelo custo mas só a dinheiro a vista, e na mesma occasião tenho de retirar do negocio os livros de assentos ; peço aos freguezes que estão com seus debitos a pagar me mandarem satisfazer com urgencia o importe de suas contas ; para evitar qualquer aborrecimento faço esta declaração.

Ytú, 23 de Junho de 1904.

FERNANDO DIAS FERRAZ.

Dinheiro sob hypotheca.

Precisa-se de pequena quantia, a curto prazo, dando-se como garantia uma sobre hypotheca de um predio.
Informações no escriptorio d' esta folha.

Annuncios

Hermogenes Brenha Ribeiro

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Carneiros. Na fazenda Conceição vende-se de 100 a 200 carneiros.

porem aqui... aqui já um amante infeliz ; e bem infeliz que sou.

Logo, continuou elle, d'aqui a poucos dias talvez, dirás ao chegar perto da sepultura onde jazeram meus despojos : *Aqui já um amante infeliz !*

E, si eu pudesse pederia áquelle a quem tanto amo, e que tambem vota por mim igual tributo : *planta então um terna saudade, junto áquelle que ta te quiz e em signal uma cruz que ass diga : aqui já um amante infeliz...*

Ah ! bem infeliz que sou ! Bem infeliz que ella é, porque inspiramos um ao outro uma paixão desgraçada !

Quiz continuar n'esse seu devaneio triste, porem não pôde.

Um accesso terrivel, d'uma tosse sufocante, embargou-lhe a voz ; e elle apoiando-se, em meu braço, foi com grande custo que conseguiu chegar até a nossa modesta vivenda.

Logo que deitou-se, passou pelo somno, mas um somno agitado, cheio de estremecimentos.

Lá, de quando em quando, halluciaava uma phase a ermo, prounciando um nome, que eu a muito suspeitava ser c da mulher adorada pelo meu desventurado amigo.

Porem, como prometti, não prescruatei. A noite toda passou-a assim, em grande agitação.

(Continúa)